



DISCURSO – DRA. VERA MORAIS

Boa Noite, Senhoras e Senhores!

Inicialmente os meus cumprimentos ao Presidente da ALEPE, Sr. Guilherme Uchoa, a Deputada Estadual e amiga, Dra. Simone Santana, ao meu amigo e incentivador, Pró-Reitor administrativo Dr. Rivaldo Mendes, aos parceiros do Hospital Universitário Oswaldo Cruz, aqui representados pela gestora Dra. Izabel Avelar e aos demais que compõe a mesa, obrigado pelo respeito e consideração em estar conosco aqui nesta noite.

Não por acaso, no ano passado, 2016, fomos procurados pela Deputada Estadual, Simone Santana, médica, pediatra, profissional formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que ao saber um pouco da minha história e dessa minha relação com esta instituição, o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer – Pernambuco (GAC-PE), quis me homenagear com o título de cidadã Pernambucana haja vista um equívoco numa publicação. Como não conseguimos corrigir em tempo hábil, Simone Santana foi impactada com a mensagem e achou justo me conceder a naturalidade Recifense, a qual não precisando, eu me orgulho muito de ter, de ser.

Essa proposição e investigação da deputada Simone Santana selou o início de uma grande, verdadeira e honrosa amizade.

A minha história e a do GAC, se confundem, se encontram, se completam e materializam muita coisa. A prova disso são todos vocês aqui juntos conosco para celebrar este marco histórico. Uma instituição sobreviver 20 anos, nos tempos de hoje, é motivo de vitória, de celebração, onde apesar das dificuldades, o que nos move é o amor, o amor pela causa, o amor pelo que fazemos, o amor pelas crianças, adolescentes e jovens com câncer que precisam de atenção, carinho, dedicação e humanização.

Eu nasci em Recife, Campo Grande, mas vivi grande parte da minha vida em Olinda. Me formei em Medicina em 1974 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Casei com um médico, cirurgião oncologista, Dr. José Moraes, com o qual tive três filhos, Adriana, Rodrigo e Carolina Moraes. Cheguei a ser persuadida pelo marido para ser anestesiológica, mas o meu amor pelas crianças falou mais alto e após minha primeira paciente, ainda no internato no Instituto Materno Infantil de Pernambuco (IMIP), diagnosticada e tratada com

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130

Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5

Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www.gac.org.br



um tumor renal, não me restou dúvidas: a oncologia pediátrica é a minha vocação.

Em 1975, fui me especializar em São Paulo, no Hospital A.C. Camargo (referência na cancerologia infantil) e após ausência bastante sentida, retorno e em pouco tempo incorporo o quadro de colaboradores do Hospital de Câncer de Pernambuco. Mas o destino reservou algo bem especial para esta médica oncologista pediátrica que vos fala: à convite do médico responsável pelo setor de Oncologia deste serviço, Prof. Djalma de Oliveira, em 1979, iniciei minha trajetória no (HUOC). Na ocasião, a especialidade era uma raridade, podendo dizer que fui uma das pioneiras na área no Estado de Pernambuco, em especial, na oncologia infantojuvenil.

Mesmo formada pela UFPE é nos braços da Universidade de Pernambuco (UPE) que consolidei a minha história e a do GAC-PE.

Chegamos ao HUOC com uma grande missão: fundar o serviço de oncologia pediátrica – local onde hoje o GAC-PE consolida a sua atuação direta para com este serviço. Não bastasse este desafio, precisava de condições reais para ali desenvolver o meu trabalho, pois meu primeiro espaço, cedido pelo Centro de Oncologia (CEON), compartilhado com pacientes adultos, era o dormitório das enfermeiras, onde lá se instalavam os primeiros sinais vitais do que hoje é o CEONHPE.

Os desafios foram inúmeros, o serviço foi crescendo, os profissionais de saúde chefes de suas áreas, como a da radioterapia, iam se sensibilizando e cedendo espaços. Infere-se que os números de novos casos de câncer infantojuvenil aumentavam como também, a incidência da doença neste público se ampliava (década de 1980/1990).

Com o crescimento do serviço e absorção de mais pacientes, leia-se crianças, adolescentes e jovens com câncer, num espaço inapropriado ao tratamento dos mesmos, percebia-se também que os índices de cura eram baixíssimos. Isso me deixava incomodada e a equipe inquieta, pois eles se esforçavam para dar o melhor de si, envolvendo dedicação e muito amor por acreditar na cura, mas as condições não eram nada favoráveis.

Paralelamente, estudantes e profissionais da UPE, mobilizados pelo amor que tinham a esses pacientes e a toda história construída a base de muita inquietação, dedicação e respeito ao próximo, realizavam ações diretas com este público no intuito de amenizar o sofrimento e as circunstâncias

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130

Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5

Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www..org.br



daquele tratamento, naquele local; assim, trabalhavam em prol de um local “com menos sofrimento e dor”.

As minhas inquietações morais não se limitavam àquele espaço. Eu as levava para casa, para os amigos e também para os outros ambientes de trabalho, como os consultórios particulares que atendia. Na ocasião havia carência de profissionais nesta área e eu fazia atendimento a pacientes de clinica privada, conhecia essa hotelaria de primeiro mundo, mas a minha grande paixão sempre foi o Sistema Único de Saúde (S.U.S.). Neste momento, as experiências com a saúde privada me foram fundamentais para idealizar um serviço de referência no setor público.

Comecei a internalizar que essas dificuldades estruturais com os pacientes em tratamento no CEONHPE teriam que ser resolvidas e percebi que do meu lado já havia um movimento de trabalho voluntário dos alunos, professores e funcionários administrativos da UPE, assim como pais de muitos pacientes dos consultórios particulares que se sensibilizavam com as histórias, alguns chegaram a presenciar a situação precária de atendimento, pois muitas vezes quando os filhos tinham qualquer intercorrência era no HUOC que iam ser atendidos e neste hospital ficavam impactados com tamanha desumanização.

Após viajar pelo país me capacitando, conhecendo outros serviços, até mesmo fora do país, como o Hospital St Jude em Memphis (EUA), com atendimento gratuito, referência no tratamento e pesquisas no câncer infantojuvenil mantido por uma riquíssima Fundação, **que se tornou a referência para que eu pudesse acreditar e realizar um grande sonho para toda situação descrita:** fundar uma ONG com o objetivo de garantir um tratamento humanizado às crianças, adolescentes e jovens com câncer.

Foi assim que em março de 1997 surge o GAC-PE, organização sem fins lucrativos e/ou econômicos criada com o objetivo de garantir a humanização do tratamento das crianças, adolescentes e jovens com câncer atendidos pelo CEONHPE do HUOC.

Para garantir a humanização do tratamento, o GAC-PE inicialmente precisava ofertar aos pacientes da Oncologia Pediátrica um espaço digno de recebê-los e fornecer à assistência necessária ao tratamento de uma doença de alta complexidade como o câncer infanto-juvenil.

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130

Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5

Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www.gac.org.br



Assim, em 1999 o GAC-PE inicia um trabalho de captação de recursos (telemarketing) focado na construção de um espaço físico, lotado dentro da UPE, em especial do HUOC, pois eu sempre acreditei na força de um hospital-escola e mais, na equipe e competências de ponta desta tecnologia no diagnóstico e tratamento de doenças de tamanha complexidade.

Nesse período, nomes como o do reitor da UPE, Prof. Emanuel Dias e o diretor do HUOC, Prof. Ênio Cantarelli, foram importantíssimos para que o GAC-PE cumprisse sua primeira tarefa dentro de sua trajetória na garantia de um tratamento humanizado. Por sinal, Ênio Cantarelli é sempre citado por mim, como uma referência de trabalho humano, de entrega não só ao paciente e sua patologia, mas também ao contexto que o cerca para tratar a enfermidade, entendendo que o paciente não pode ser visto isoladamente.

No processo de dar notoriedade ao trabalho que pretendia ser desenvolvido pelo GAC-PE, eu identifiquei que dentro do campus da universidade existia um projeto bastante acolhedor que trazia artes e músicas para o contexto do tratamento de doenças como o câncer. Idealizado pelo Prof. Paulo Barreto Campelo, que foi meu aluno, o projeto vibrava humanização, enxerguei nele como uma oportunidade de materializar um futuro trabalho desenvolvido pelo GAC-PE foi quando o apoiamos numa proposta de criação de um castelo (ao lado do prédio que abrigara o serviço de Oncologia Pediátrica) com uma visão bastante humanizada, ofertando um espaço lúdico e acolhedor para as crianças, adolescentes e jovens com câncer. E isso aconteceu, com bastante apelo, o projeto conseguiu mobilizar a sociedade que investiu os seus recursos na construção dele. Através da visibilidade tida pelo “Castelinho” conseguimos materializar o nosso projeto (Construção do prédio!).

Não podemos deixar de registrar o projeto “Construir”, liderado pela atual vice-presidente do GAC-PE, a arquiteta Kátia Ferrão, que mobilizou arquitetos pernambucanos em prol da ambientação dos espaços do CEONHPE do HUOC.

Assim, no dia 19 de agosto de 2005, uma moderna instalação de oito pavimentos é entregue a sociedade pernambucana, atendendo ao princípio básico de sua origem: garantir humanização às crianças, adolescentes e jovens.

Hoje, 20 anos após o início dessa trajetória humanizada, podemos dizer que o GAC-PE assume um papel de extrema relevância social legitimado pelo

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130

Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5

Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www.gac.org.br



Estado de Pernambuco, reconhecido pelo Nordeste e conhecido nacionalmente.

Agradeço a Deus pela bênção de me escolher para uma missão que se há um tempo é tão espinhosa, por outro lado é tão nobre, prazerosa e extremamente gratificante: cuidar das crianças com câncer.

Entre nós, oncopediatras, costumamos afirmar que não somos nós que escolhemos esta especialidade, mas nós é que somos "fisgados" por ela.

O que tem ela de tão especial, se tantos outros ramos da medicina são instigantes e apaixonantes? Os pequeninos pacientes é que fazem a diferença. A maioria oriunda de famílias pobres, quase sempre sem nutrição e educação adequadas para a idade, mas, surpreendem pela inteligência e instintos aguçados. Compreendem, colaboram e assimilam com facilidade. Atravessam os difíceis e agressivos procedimentos do diagnóstico ao tratamento. São protagonistas de incríveis histórias de superação. É hilária a maneira como repetem os nomes científicos de suas doenças, dos exames, dos resultados, com precisão e naturalidade.

Até 2020, o GAC-PE, que nasceu da necessidade pioneira de garantir um tratamento humanizado, quer ser a organização social referência na humanização do tratamento de crianças, adolescentes e jovens no Estado de Pernambuco.

O Futuro do GAC-PE deverá estar alicerçado na confiança plena nos sucessores e na filosofia de trabalho, e que o espírito de luta seja mantido.

Hoje, antes de humanizar o tratamento ofertado as crianças, adolescentes e jovens com câncer atendidos pelo CEONHPE do HUOC – o GAC-PE viabiliza as necessidades do tratamento que o poder público não consegue atender em tempo hábil e muitas vezes abarcar.

É isso meus amigos, tentei resumir aqui 20 anos em algumas laudas, mas confesso, que a história desta instituição até pode ser lembrada através de palavras, porém não podemos esquecer que ela está materializada aqui, em cada presença, em cada gesto, em cada um dos fundadores, dos voluntários, dos funcionários, dos parceiros, da sociedade civil pernambucana, das nossas crianças, das famílias, que ao final, torna-se uma única família. Obrigado por vocês abraçarem essa causa!!

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130

Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5

Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www.gac.org.br



***“Tudo o que nós propomos fazer por essas crianças dá certo,
porque elas são iluminadas”, obrigado!***

Rua Arnóbio Marques 310, Santo Amaro - Recife/PE | CEP: 50100-130
Fone: 3423.7633 / 7833 | e-mail: gac@gac.org.br

Banco Bradesco | Ag.: 0286-0 | c/c: 119122-5
Banco do Brasil | Ag.: 0697-1 | c/c: 7647-3

www.gac.org.br